

## ANÁLISE DA PLATAFORMA DIGITAL *LETRUS* COMO APOIO NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA, NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DOS NOVOS LETRAMENTOS

Francisco Almeida de SOUSA NETO<sup>1</sup>

**RESUMO:** Considerando as transformações ocorridas na sociedade no tocante às revoluções tecnológicas, este artigo tem como objetivo analisar uma plataforma digital educacional na perspectiva dos estudos dos novos letramentos. Esta pesquisa se deu, sobremaneira, no sentido de compreender o modo como se relacionam tecnologia e letramento em tempos de *web 2.0*, *cibercultura* e ciberespaço, para entender como as plataformas digitais educacionais impactam o sistema educacional, uma vez que a escola não é detentora de todo o conhecimento social. Esta é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa; para se alcançar os seus objetivos, foi feito um estudo preliminar a respeito de plataformas digitais; em seguida, estabeleceu-se uma relação destas plataformas digitais de ensino e com estudos a respeito da escrita, no contexto dos novos letramentos, utilizando-se, como exemplo, considerações a respeito da *Plataforma Letrus*. Como aparato bibliográfico, recorreu-se, sobretudo, a Oliveira (2020), que conceitua plataformas digitais e Lankashear e Knobel (2008), que abordam a questão dos novos letramentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita. Plataformas digitais. Novos letramentos.

### ANALYSIS OF THE LETRUS DIGITAL PLATFORM AS SUPPORT IN THE DEVELOPMENT OF WRITING, FROM THE PERSPECTIVE OF NEW LITERACY STUDIES

**ABSTRACT:** Considering the transformations that have occurred in society regarding technological revolutions, this article aims to analyze a digital educational platform from the perspective of studies of new literacies. This research was conducted, above all, with the aim of understanding how technology and literacy relate to each other in times of web 2.0, cyberculture, and cyberspace, in order to understand how digital educational platforms impact the educational system, since the school does not hold all social knowledge. This is a bibliographic and qualitative research; to achieve its objectives, a preliminary study was carried out on digital platforms; then, a relationship was established between these digital teaching platforms and studies on writing, in the context of new literacies, using, as an example, considerations regarding the *Letrus Platform*. As bibliographical apparatus, we used, above all, Oliveira (2020), who conceptualizes digital platforms, and Lankashear and Knobel (2008), who address the issue of new literacies.

**KEYWORDS:** Writing. Digital platforms. New literacies.

---

1 Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); endereço eletrônico: < franciscoalmeidanetu@gmail.com >.

## INTRODUÇÃO

Diante da transformação permanente das sociedades contemporâneas, novas práticas sociais são exigidas, acompanhando o conhecimento de novas tecnologias. O uso dessas novas tecnologias e a busca por novos conhecimentos exigem dos processos educacionais novas abordagens para o letramento da sociedade, no sentido de que estes processos educacionais possam acompanhar as mudanças sociais de forma crítica e, assim, cumprir o seu papel dentro da sociedade.

No presente momento histórico, caminha-se, portanto, para uma transição da era da escrita e do mundo impresso para uma era e para um mundo digital, o que força a sociedade a readaptar suas práticas, uma vez que, segundo Rojo e Moura (2019), a linguagem verbal sozinha já não dá mais conta da produção de sentidos e das mensagens produzidas socialmente, sobretudo, tendo em vista que, tais sentidos e tais mensagens exigem construções multimodais. Nesse sentido, o letramento tradicional não dá conta da multimodalidade dos textos sociais contemporâneos, que resultam de um mundo repleto de novas tecnologias. Nesse novo contexto, segundo Rojo e Moura (2019), o letramento tem se transformado, rapidamente, em multiletramento.

Porém, mesmo estes processos de multiletramento apontados, muitas vezes, não tem sido suficientes para acompanhar o processo de modernização e as mudanças trazidas pelas novas tecnologias. Conforme Lankashear e Knobel, são necessários, ainda, outros processos de letramento e multiletramento, ainda mais novos e mais dinâmicos.

Os autores entendem estes novos letramentos e multiletramentos dentro do contexto do termo *remix*, ou seja, dentro de um universo de mistura, de manipulação e de recombinação de linguagens, que gera novas possibilidades de sentidos e reclama novas formas de letramento e multiletramento. Para os autores, a escrita contemporânea é sempre uma remixagem, já que o texto verbal não é mais somente o texto impresso. Ele é, efetivamente, multimodal, um *remix*,

que envolve, em sua composição, imagens, textos, sons, animação e gráficos, como resultado da era das redes de computadores e atendimento às exigências de uma *cibercultura*.

É nesse novo espaço que, para Levy (2002), a lógica da comunicação está pautada no hipertextual, na multiplicidade, na interatividade, no tempo real, na multissensorialidade. Todos estes conceitos, pode-se dizer, resultam do universo das TDICs (Tecnologias da Comunicação e da Informação). Para Leopoldo (2002), são essas tecnologias ou plataformas digitais que exigem e proporcionam, portanto, novos caminhos para o ensino e uma ampliação do ambiente escolar, possibilitando uma aprendizagem mais atraente e dinâmica, necessariamente, multimodal.

#### O QUE SÃO PLATAFORMAS DIGITAIS?

Oliveira, Carelle e Grillo (2020) conceituam plataforma como sendo uma infraestrutura ou ambiente que possibilita a interação entre dois ou mais grupos. De fato, eles têm razão, porém, o termo plataforma não se limita apenas denominar essas intermediações. Segundo o *Blog Superlógica*, o conceito de plataforma digital é amplo e não se limita aos sistemas que fazem a intermediação entre as empresas e consumidores, embora algumas plataformas se enquadrem nesse modelo.

É fato que, com o advento da tecnologia, surgiram essas plataformas, melhor dizendo, uma variedade de plataformas digitais, como por exemplo, aplicativo de bancos, aplicativos para pedir comidas, aplicativos de transportes. Todos esses aplicativos são considerados plataformas digitais. Pode-se afirmar que essas plataformas digitais trazem inúmeras vantagens para os consumidores, pois facilitam o dia a dia dos seus usuários.

Na área da educação, não acontece diferente. Surgiram as plataformas digitais educacionais que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Há inúmeras vantagens no uso dessas plataformas, porque oferecem variados recursos e ferramentas dentro de um só lugar, tornando a educação mais dinâmica e vinculada às sociedades contemporâneas.

## NOVOS LETRAMENTOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Mesmo já havendo estudos que abordem a produção textual como multiletramento, letramento midiático, letramento crítico e outros, em tempos em que a tecnologia é presente no dia a dia da sociedade e da escola, estes estudos, ainda assim, não são suficientes para acompanhar os avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos. Autores como Lankashear e Knobel (2008) falam de uma sociedade que vive agora uma mentalidade 2.0, em que o foco é a interação e a colaboração, deixando para trás uma mentalidade 1.0, em que o foco era a informação unidirecional e menos colaborativa.

Sendo assim, quando se fala em produção textual ou novas práticas de letramento, dentro dessa nova mentalidade 2.0, a produção de conhecimento se torna colaborativa, o compartilhamento em plataformas lhe confere novo sentido, uma vez que, faz parte do processo, a publicidade dos processos na internet, onde, os processos são frequentemente avaliados e ganham valor, já que os internautas que são partes dos processos podem interagir com os conteúdos e em torno deles, deixando comentários, curtidas, adicionando figurinhas, *emo-ticons* ou, mesmo, remixando e transformando o conteúdo em outros conteúdos.

Em relação às práticas de letramento, nota-se que, na mentalidade 2.0, há mudanças profundas de paradigma, nas quais a autoria individual de um texto é substituída pela produção colaborativa; raridade e ineditismo das produções cedem lugar a textos cunhados a partir de remixes e cuja valorização se dá por sua ampla disseminação, a partir de reblogagens e compartilhamentos, e por sua apreciação por meio de comentários, “curtidas” em redes sociais e apropriação desses textos para criação de novas produções (LOPES, 2018, p. 236).

Essa mentalidade nova, que provoca mudanças profundas na sociedade, precisa fazer parte da escola, pois, de acordo com DUBOC (2015), citado por Alves e CRUZ (2021):

[...] o contexto educacional precisa também ser revisto a contento das mudanças pelas quais o mundo contemporâneo vem passando, uma vez que, diferentemente da acepção moderna de conhecimento, a noção de língua e sujeito não é mais calcada na centralidade, na objetividade e na norma (DUBOC, 2015 *apud* ALVES; CRUZ, 2021, s.p.).

A contemporaneidade demanda um projeto de educação capaz de acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade respondendo às complexidades do mundo globalizado. Nesse sentido, a própria escola tem papel fundamental nessa transformação. Como argumenta Rojo:

[...] o papel da instituição escolar, diante do contexto, é abrir espaços para que os alunos possam experimentar essas variadas práticas de letramento como consumidores e produtores de informação, além de discuti-la criticamente (ROJO, 2013, p. 5).

Esses espaços abertos nas escolas para novas práticas de letramento são fundamentais para a inserção dos estudantes na sociedade, uma vez que “[...] a escola não centraliza todas as formas de saber e conhecimento que circulam dentro da sociedade” (MAGNANI, 2011, p. 9).

O advento das tecnologias da informação e da comunicação e o surgimento das plataformas digitais, presentes no dia a dia, como infraestruturas digitais que possibilitam a interação, segundo Snircek (2017), precisam fazer parte das escolas que, no atual contexto, se veem obrigadas a pensar estes novos paradigmas sociais. Para Lenk (2010):

Novas tecnologias da informação, novas práticas de comunicação e novas redes sociais possibilitam novos paradigmas para a educação e a aprendizagem, e colocam em debate os pressupostos sobre os quais os paradigmas mais antigos se apoiam (LEMKE, 2010, p. 461).

No passado muito recente, a multimodalidade não estava presente na escolarização, tendo em vista que, nesta pedagogia tradicional, somente a linguagem verbal era priorizada. Porém, tem acontecido uma rápida mudança na forma de registro das mensagens sociais e nos processos de leitura dessas mensagens, por causa do intenso uso de novas tecnologias, tanto em torno da escola quanto, finalmente, dentro da escola, acentuando a multimodalidade textual como elemento comunicativo cada vez mais presente e mais cotidiano. Para Cope e Kalantzis (2009), a multimodalidade tem se tornado, todavia, mais complexa do que se coloca comumente, indo além dos aspectos linguísticos e visuais, envolvendo, também, outros processos, como a movimentação e a integração.

O significado multimodal também é muito mais do que a soma de aspectos linguísticos, visuais, espaciais, modos de significado gestual e auditivo. Envolve também processos de integração e movimentação com ênfase para trás e para frente entre os vários modos (COPE; KALANTZIS, 2009 *apud* BUZATO, *et al*, 2013).

Essa movimentação pode se relacionar com as ferramentas e recursos técnicos que as plataformas disponibilizam aos usuários, como por exemplo, o acesso direto e rápido a vídeos ou textos que, com apenas um clique, podem ser acessados, direcionando o usuário a um determinado conteúdo. Não dá para exemplificar quantas e quais são as funções dessas plataformas, pois cada uma tem suas particularidades. Mesmo porque o objetivo desse artigo não é explorar cada uma destas particularidades ou a totalidade das plataformas, mas, sim, tentar colocá-las, genericamente, como aliadas no processo de ensino e aprendizagem em um contexto da *web 2.0*, vinculadas à uma plataforma, neste caso, a *Letrus*.

Existem no mercado, várias plataformas educacionais, como a *Letrus*, que auxiliam no letramento dos estudantes, ou melhor dizendo, no processo de construção da escrita. Esse processo de letramento é, de modo geral, um combinado entre a tecnologia e a pedagogia

para melhorar e impulsionar a escrita dos usuários das plataformas. São plataformas e processos que estimulam a criação mesclada. Dentro desse tipo de plataforma, não há como o estudante plagiar textos, pois há um algoritmo de controle que fazem varreduras de plágio e estimulam a criatividade e o *remix*. Pode-se dizer que essas plataformas são um tipo de *remix*, já que o *remix* pode ser compreendido como “[...] a prática de tomar artefatos culturais e combiná-los e manipulá-los de modo a gerar um novo tipo de mistura criativa” (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p. 32).

Também, dentro de plataformas como a *Letrus*, permite-se ao professor marcar o texto do aluno, fazer comentários e avaliar as produções do aluno que, ao mesmo tempo, tem a possibilidade de avaliar o trabalho do professor. Pode-se dizer, nesse caso, que a tecnologia permite uma produção textual sempre dialogada, interativa, e, desse modo, como aliada da educação, pode trazer uma grande contribuição para a sociedade, facilitando e abrindo novos rumos para os processos educacionais integrados às mudanças sociais, nesse caso, em torno do letramento e do multiletramento.

## PLATAFORMA LETRUS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DOS NOVOS LETRAMENTOS

Conhecendo a página inicial da *Plataforma Letrus*

Imagem – Página inicial da *Plataforma Letrus* 1



Imagem 2 – Página inicial da *Plataforma Letrus 2*



Imagem 3 – Página inicial da *Plataforma Letrus 3*



Como se pode perceber nas descrições constantes nas páginas da *Plataforma Letrus* (Imagens 1, 2 e 3), a plataforma pode oferecer grande contribuição para o ensino, aliando tecnologia e pedagogia, alavancando a escrita de seus estudantes usuários. Confirmando o pensamento de Gomes, Nogueira e Da Silva (2015), especialmente, quando tratam de impacto da tecnologia em todos os setores da sociedade, realçadamente, neste caso, no campo educacional, afirmando que as TIC's estão, hoje, presentificadas em todas as atividades sociais que, em quase sua totalidade, são mediadas por tecnologias.

Pode-se afirmar, nesse sentido, que o desenvolvimento e uso de *Plataforma Letrus* faz parte do novo universo da *cibercultura*, já que se constitui por uma estreita relação entre socieda-



de, cultura e as novas tecnologias. Também faz parte do ciberespaço, uma vez que, para haver comunicação entre professor, estudantes e corretores, não exige a presença física desses atores, já que toda comunicação pode ser feita em espaço virtual. Para Gomes, Nogueira e Da Silva, 2015:

A cibercultura vem se caracterizando pela emergência das redes, mas principalmente a partir da Web 2.0 – imbricada ao ciberespaço – com seus ambientes colaborativos, nos quais o próprio sujeito usuário colaborador faz a representação de informações, com seus softwares e redes sociais mediadas pelas interfaces digitais, pela mobilidade digital, a partir de seus dispositivos portáteis e convergência de mídias (GOMES; NOGUEIRA; DA SILVA, 2015, p. 100).

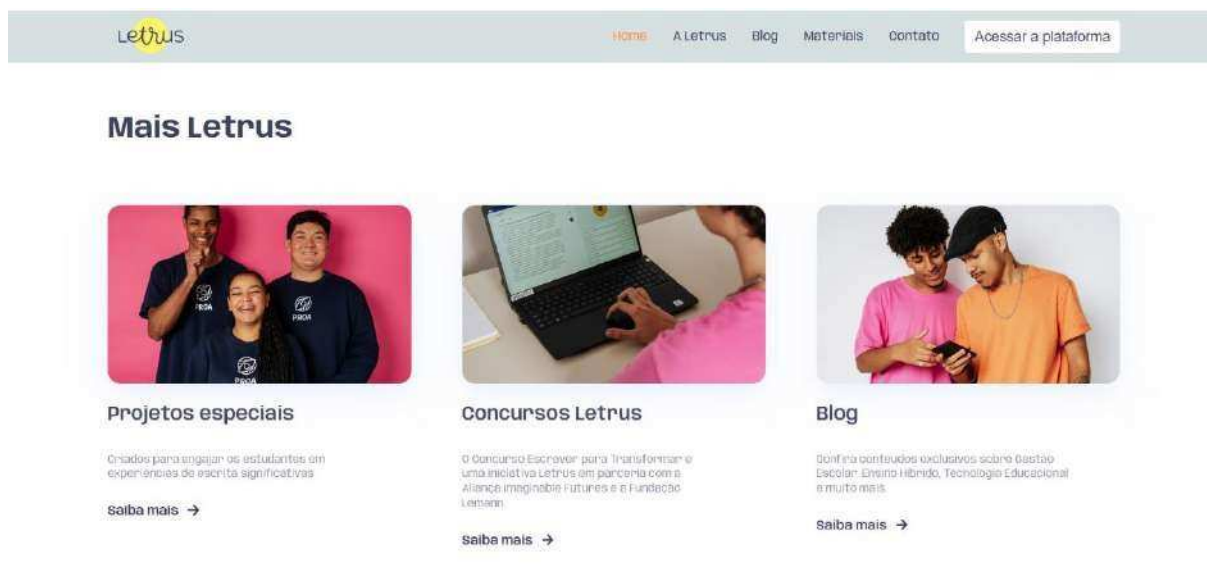
Sendo assim, reforçando a ideia de Alves e Solange (2020) pode-se ver com bons olhos a ideia de que a escola precisa acompanhar as mudanças pela qual o mundo contemporâneo passa. De fato, precisa porque uma pedagogia tradicional, centrada na figura do professor disseminando ideias não é mais plausível, tendo em vista as transformações e evoluções dos papéis sociais desempenhado pelos seus diversos atores. Estas transformações e evoluções de papéis da sociedade, novas formas de convivência e de relacionamento, mesmo na educação. Esse pensamento vem ao encontro do que pensa Magnani (2011), quando diz que a escola já não centraliza todas as formas de saber e de conhecimento que circulam dentro da sociedade e, nesse sentido, deveria estar atenta aos modos de convivência e relacionamento que se propõem ao redor da escola, sobretudo, aqueles que são produtores de outras formas de saber.

Aqui, chega-se a um ponto crucial desta flexão: a descentralização do saber. Com as transformações sociais ocorridas, sobretudo, por causa da rede de internet, o lugar de aprendizagem se modificou. Se antes o conhecimento era compartilhado somente por meio da escola, da sala de aula, da figura do professor em frente a um quadro, hoje, com as mídias digitais, esse saber saiu dessa configuração, alcançando as plataformas digitais, que se tornaram lugares alternativos, mas concretos, de uma descentralização da construção e partilha de conhecimentos. Neste trabalho, a título de exemplo, apresenta-se a *Plataforma Letrus*, que auxi-

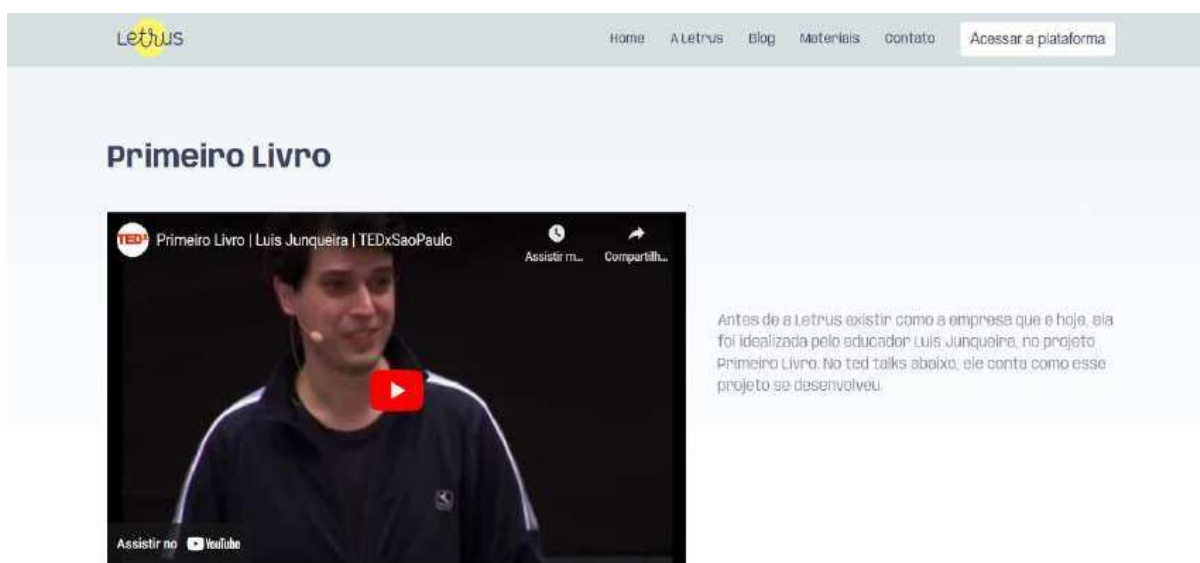
lia estudantes no desenvolvimento de sua escrita. Na *Letrus*, são muitas as ferramentas para auxiliar os gestores, os professores, os corretores e os estudantes em seus papéis como produtores de multiletramento. Na verdade, pode-se dizer que a plataforma trabalha com o conceito de *remix*, uma vez que, nela, se permite uma combinação e uma manipulação de informações por todos os usuários para se chegar a um produto (LANKASHEAR; KNOBEL, 2008). Além do mais, pode-se associá-la ao conceito de multimodalidade, por haver uma combinação de imagens e textos, sem contar a possibilidade de movimentação para trás e para frente, que leva os usuários a um verdadeiro passeio virtual dentro desse ambiente. Esse conceito de movimento relacionado à multimodalidade (COPE; KALANTZIS, 2009), repisa a ideia de que a multimodalidade vai além muito de aspectos linguísticos verbais e visuais.

### Espaço *Mais Letrus*

Imagem 4 – Plataforma *Letrus 4 – Mais Letrus*



O espaço – *Mais Letrus*, Imagem 4 – explica bem essa movimentação de que falam Cope e Kalantzis (2009). Repare-se que abaixo de cada imagem existe um texto – Saiba mais – com seta, indicando que ali há mais informações. Ao clicar nessa seta, abre-se uma nova página com novas informações.

Imagem 5 – *Plataforma Letrus 5*

Em uma dessas informações, ao clicar novamente, o aluno é direcionado para outra página *YouTube*, abrindo a possibilidade de um movimento dentro da rede. Da Rosa (2016) diz que a sociedade atual é formada em rede, e, dentro dela, os estudantes estão conectados e interagindo. Desse modo, quando há essa possibilidade de movimentação, o estudante é direcionado e conectado a novos conhecimentos que, por vezes, exigem dele um novo papel social, uma nova postura diante das novas possibilidades. Para Lankashear e Knobel (2008), com esses movimentos em rede, são constituídas novas mentalidades e novos ethos, que podem ser explorados pelos novos letramentos e precisam ser considerados pelos novos estudos sobre letramentos.

Casos paradigmáticos de novos letramentos têm relação com novas tecnologias digitais (digitalidade) e situam-se em um novo *ethos*. Casos periféricos de novos letramentos situam-se num novo *ethos*, mas não têm relação com as novas tecnologias. Em outras palavras, se um letramento não se situa em novo *ethos*, não é possível considerá-lo como novo letramento, mesmo que ele se relacione às tecnologias digitais. (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007, p. 7 *apud* LOPES, 2018, s.p.)

Todas as considerações de até aqui aplicam-se à *Plataforma Letrus*. Ela auxilia os alunos no processo de escrita e, esse auxílio é feito por meio de letramento que combina tecnologia e pedagogia. Nesse ambiente digital, o estudante tem acesso a diversos materiais como *ebooks*, vídeos e explicações, entre outros. A plataforma tem seu próprio aplicativo, no qual o estudante é acompanhado em todo o seu percurso, amparado por dados estatísticos, por professores e gestores que, adotando essa plataforma, se constituem como apoios interativos no desenvolvimento da escrita dos estudantes. A imagem abaixo resume esta situação:

Imagem 6 – *Plataforma Letrus 6*



Como se pode perceber pela imagem acima, a *Plataforma Letrus* auxilia os estudantes usando dados estatísticos, a partir de uma abordagem estratégica que revela, passo a passo, a ne-



cessidade de cada estudante. Dessa forma, a escrita se torna uma atividade mais dinâmica, uma vez que o estudante, para escrever um texto, precisa recorrer a uma gama de textos disponíveis dentro da plataforma e a uma série de movimentos para acessá-los no sentido de auxiliarem em seu processo de escrita. Todo esse processo de produção está inscrito, em um ambiente virtual, mas faz parte do dia a dia do estudante e, por isso, se torna um processo dinâmico, como parte da *cibercultura* dentro da qual vive a sociedade contemporânea. Além do mais, o uso dessa plataforma possibilita maior engajamento do professor, já que ele pode acompanhar os resultados por meio de gráficos, tendo em vista que as correções dos textos não são feitas por ele mas, sim, por professores independentes selecionados, criteriosamente, pela própria plataforma, para auxiliar os professores proponentes dos trabalhos na plataforma no desenvolvimento da escrita de seus alunos.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As plataformas digitais, como a *Letrus*, são uma realidade e vieram para facilitar a vida dos usuários de tecnologias digitais, inclusive, os que estão passando por processos de letramento, como estudantes ou como professores. Surgidas da necessidade de modificações de processos, quando se trata do letramento da população, as plataformas de ensino-aprendizagem, como a *Letrus*, propõe maior interação entre os atores dos processos e conduz a um desenvolvimento da escrita e das habilidades dos usuários em lidar com os processos de escrita dentro de um universo de transformações tecnológicas contemporâneas.

O surgimento de novos estudos a respeito destas mudanças é essencial, ainda mais, ao considerar sua relação com os processos letramento. Os estudos sobre letramento precisam tentar, nesse sentido, acompanhar as mudanças sociais e as atualizações tecnológicas da sociedade. Nesse momento, deixando para trás uma ideia monotônica de letramento, os processos de ensino tem assumido a ideia de multiletramentos, de letramentos digitais e críticos,

ou seja, tem assumido uma enorme gama de novos sentidos para letramento, almejando dar conta de um tempo de tantas inovações.

A recente situação da COVID-19 constituiu um impulso forçado para intensificar o clima de inovações no que diz respeito ao desenvolvimento de TDICs. A sociedade se viu forçada ao uso intenso da rede de internet e das plataformas digitais, em todos os setores de produção, inclusive no setor educacional e, até mesmo, no setor de lazer. Esse uso massivo das redes de informação acelerou novos estudos para entender esse fenômeno, intensificando também o estudo sobre novos letramentos. Nesse momento pós-pandêmico, os processos de letramento têm levado em conta alguns princípios de uma sociedade que mantém novas relações com as tecnologias, sobretudo, com as tecnologias digitais de informação e comunicação: as ideias de criação, de disseminação, de compartilhamento estão associadas a esta nova mentalidade social, mas também, ao princípio *web 2.0*. Sob estes princípios se constitui a *Plataforma Letrus*, plataforma digital movida pela nova mentalidade social, supondo o dinamismo das novas ideias a respeito da relação entre multiletramentos e tecnologias.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Ricleberson Vieira; CRUZ, Solange Xavier. O “Novo” na Escola Tipográfica: Ética e Novos Letramentos no Ensino de Língua Inglesa em Escolas Públicas. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 619-634, 2021.

GOMES, Rosivaldo; NOGUEIRA, Heloane Baia; DA SILVA, Josenir Sousa. Novos letramentos na cultura digital: o remix vem pra rua-o gigante acordou como um híbrido. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 93-122, 2015.

KHOURI BUZATO, Marcelo El et al. Remix, mashup, paródia e companhia: por uma taxonomia multidimensional da transtextualidade na cultura digital. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, [s.l.], v. 13, n. 4, [s.p.], 2013.



LOPES, Jezreel Gabriel. Novos letramentos, multiletramentos e protótipos de ensino produção e análise de um livro digital interativo. *Revista Triângulo*, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 231-251, 2018.

LEMKE, Jay L. Letramento Metamidiático: Transformando Significados e Mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. 49, v. 2, p. 455-479, Jul./Dez. 2010.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michelle. Remix: The Art and Craft of Endless Hybridization. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, [s.l.], v. 54, n. 1, p. 22-33, 2008.

PLATAFORMA LETRUS <Letrus.com>: Acesso em: 21 de novembro de 2022.

MAGNANI, Luiz Henrique. Um passo para fora da sala de aula: novos letramentos, mídias e tecnologias. *Revista X*, [s.l.], v. 1, n. 1, [s.p.], 2011.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.